

As polémicas com a arbitragem no basquetebol, como noutras modalidades, vêm já de longa data. O segundo Campeonato de Portugal, como era designado o campeonato nacional nesse tempo era organizado em 3 séries geográficas,

zona norte 4 clubes, zona centro 4 clubes e zona sul, à época ao contrário dos tempos de hoje, a zona sul era altamente maioritária, com 46 clubes. Para a fase final eram apurados o vencedor de cada grupo.

Assim sendo, foram apurados nas respectivas zonas os seguintes clubes: no norte o Guifões, no centro o Sport Conimbricense dois históricos da nossa modalidade e no sul o União Futebol de Lisboa*.

O sorteio da fase final, com as três equipas indicadas, isentou o União de Lisboa. Em consequência o outro finalista seria definido entre o Guifões e o Sport Conimbricense. O campo onde se disputaria o jogo seria designado por sorteio, facto que veio a favorecer a equipa de Coimbra. Esta era uma imposição resultante das dificuldades financeiras.

E uma vez mais, como hoje em dia nalgumas situações, as questões financeiras, sobrepõe-se às questões desportivas. Marcado o jogo o Guifões solicitou adiamento, que não foi concedido, pelo que decidiu não comparecer, pelo que ficou o Conimbricense apurado para o jogo final. O sorteio do jogo desta vez favoreceu o União, motivo pelo qual o jogo ficou marcado para o campo do Ateneu em Lisboa.

Quando o União já no decorrer da segunda parte vencia por 28-19, o capitão da equipa do Conimbricense, Fernando da Costa foi expulso. Solidários com o seu capitão os jogadores do Conimbricense abandonaram o campo pelo que o União Futebol de Lisboa tornava-se assim o primeiro campeão nacional da AB Lisboa. Alinharam pela equipa campeã nacional os seguintes jogadores: Américo Nunes, Carlos Silva, Augusto Moreira, José Lopes e José Pereira.

***União Futebol de Lisboa**

Durou apenas vinte anos esta colectividade de Lisboa (1922 até 1942). Ficava em Santo Amaro, Alcântara. Em 1942 se junta ao Carcavelinhos FC e criam o Atlético Clube de Portugal.